

Na região, 95% das pessoas têm acesso à internet em casa

Proporção de residentes em domicílios com conexão à rede no Grande ABC é maior que a nacional, de 89,4%, segundo o IBGE

EDUARDO VIEIRA DA COSTA
eduardovieira@dgabce.com.br

No Grande ABC, cerca de 95% dos moradores (94,83%) vivem em domicílios com acesso à internet, de acordo com pesquisa preliminar do Censo Demográfico 2022: Características dos Domicílios, divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na última quinta-feira (12). A proporção nas sete cidades é maior do que a do município de São Paulo (94,1%), a do Estado de São Paulo (93,5%) e a do Brasil (89,4%).

Nenhuma cidade brasileira registrou 100% da população residindo em domicílios com acesso à internet. Em todo o País, em 179 municípios o acesso domiciliar à internet superava 95% da população, sendo que 98 estão na região Sul. No Grande ABC, quatro cidades atingiram essa marca: São Caetano, com 96,6%, Santo André, com 95,6%, São Bernardo, com 95,4%, e Ribeirão Pires, com 95,2%. Também com cobertura expressiva, mas um pouco abaixo, aparecem empatadas Mauá e Diadema, com 94,2%, e Rio Grande da Serra, com 92,6%.

Na outra ponta, em 33 municípios o acesso domiciliar à internet não chegava a 50% em 2022, sendo que 32 estão na região Norte.

“Tem uma desigualdade regional bastante expressiva, em especial com as regiões Norte e Nordeste apresentando, de modo geral, proporções maiores de indicadores relacionados a precariedade do domicílio”, disse o analista da gerência de Indicadores Sociais do IBGE, responsável pela divulgação do Censo,

Bruno Mandelli.

“E quando a gente olha por cor ou raça, compara a população de cor ou raça amarela e a população de cor ou raça branca em relação à população de cor ou raça preta, parda ou indígena, a gente nota que eles (pretos, pardos e indígenas) apresentam proporções maiores nos indicadores relacionados a precariedade do domicílio”, acrescenta.

O Censo Demográfico 2022 foi o primeiro que registrou o número de pessoas com acesso à internet domiciliar no Brasil. O Censo 2010 apontou que 31,3% da população do País naquele momento residia em domicílio com

microcomputador com acesso à internet, dado que, segundo ressaltou o IBGE, não serve como base de comparação para a pesquisa de 2022 diretamente, especialmente porque em 2010 não se considerava acesso por celular.

Segundo o IBGE, a pesquisa considera somente os domicílios particulares permanentes ocupados. Não inclui moradores de domicílios improvisados e coletivos, tampouco domicílios de uso ocasional ou vagos.

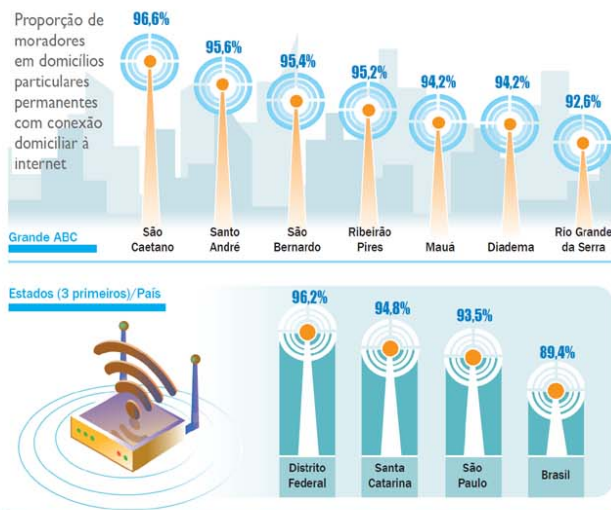
AMOSTRAL

Todas as divulgações anteriores do Censo Demográfico 2022 foram referentes ao

“universo”, isto é, aos quesitos que faziam parte tanto do questionário básico (aplicado a todos os entrevistados), como do questionário da amostra – esta uma pesquisa mais extensa aplicada a uma parte dos entrevistados.

“Essa é a primeira divulgação a partir do questionário da amostra do Censo Demográfico 2022, que é um questionário mais extenso e foi aplicado em cerca de 10% da população brasileira. No momento, essa divulgação é preliminar, pois o IBGE ainda não delimitou as áreas de ponderação, um processo, já em curso, que passa por consulta às prefeituras, para que as áreas estejam aderentes ao planejamento das políticas públicas”, explica Bruno Mandelli.

O IBGE esclarece ainda que os resultados da amostra exigem uma ponderação, isto é, devem receber diferentes pesos, para que se tornem representativos da população total. “No momento, essa calibração é preliminar, pois o IBGE ainda não delimitou as áreas de ponderação”, diz o instituto, que ressaltou, ainda, que após a delimitação das áreas de ponderação será feita a divulgação dos resultados definitivos, que podem diferir dos preliminares.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022. Dados dos resultados preliminares da amostra, estimados a partir de áreas de ponderação preliminares. Agência Fatos/Editoria de Arte

S. Caetano lidera população com máquina de lavar

Os dados do Censo Demográfico 2022: Características dos Domicílios também mostraram que, de 2000 a 2022, a proporção da população que residia em domicílios com máquina de lavar roupa no País mais do que dobrou, passando de 31,8% para 68,1%.

Entre os municípios com mais de 100 mil habitantes, São Caetano registrou a maior proporção, com 97,6% de sua população residindo em domicílios com máquina de lavar – nesse conjunto, a menor pro-

porção foi verificada em Codó (MA), com 17,8%.

Além de São Caetano, quatro cidades do Grande ABC ultrapassaram a marca de 90%. São Bernardo registrou 94,2%, Santo André, 94,1%, Ribeirão Pires, 91%, e Diadema, 90,7%. Mauá apontou 89,2% dos moradores com o eletrodoméstico em casa, e Rio Grande da Serra, 83,4%.

De acordo com o IBGE, todas as grandes regiões tiveram crescimento. Mas a Região Nordeste apresentou a menor proporção de presença

de máquina de lavar roupas em 2022, com 37,1%, enquanto a maior proporção foi verificada na Região Sul (89,8%). O destaque ficou para a Região Centro-Oeste, onde houve uma expansão de 52,5 pontos percentuais, a maior dentre as grandes regiões, com elevação de 26,7% para 79,2% em 20 anos.

“A presença de máquina de lavar roupas no domicílio pode ter um impacto considerável no dia a dia dos moradores, especialmente das mulheres, que são quem

realiza a lavagem das roupas na maioria das vezes”, afirmou o analista do IBGE Bruno Mandelli.

“Nota-se que a proporção de presença da máquina de lavar roupas ultrapassava, em 2022, 95% da população em 212 municípios, sendo 206 deles na Região Sul. Em outros 160 municípios, menos de 10% da população residia em domicílios com máquina de lavar roupa; desses, 152 estavam localizados na Região Nordeste”, completou o analista. **EVG**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3